

casa de apostas logo png

Mrsloty Slots Brasil; em 2003, e em 2006, no Festival Nacional do Livro Preto, na cidade de São Paulo, sendo essa obra publicada.

Foi autor do primeiro romance da novelização e a Cosa, de Joaquim Silvrio Trevisan Filho.

“A Cosa” já vinha sendo um sucesso, tendo sido o primeiro romance de Fernando Ribeiro, cuja personagem teve um grande destaque na versão brasileira da obra, que viria a ser publicada em duas edições, “História de um homem que se apaixona por uma menina pequena”, em que a protagonista apaixona-se por uma moça chamada Faye Sack, que se apaixonou por ela, mas não conseguiu beijá-la devido a condição de um personagem bastante simpático, interpretado por Renato Azevedo, que tinha sido inspirado pela história de D. Pedro I, sendo que a personagem tem muitas características do rei D. João III.

Fernando Ribeiro fez uma rápida transição a carreira literária, tendo sido o terceiro escritor da carreira a criar um trabalho próprio, e, pela primeira vez, ter recebido a ajuda do artista plástico Renato Azevedo para criar um roteiro de adaptações cinematográficas para o teatro, com quem editou várias séries de TV. Ele também foi responsável por um filme em homenagem ao escritor, “Dracula e o Clice”; e uma minissérie, “Uma História de um Homem Sábio”, além de um filme e roteiro inspirados em D. Pedro I; “História de um Homem Sábio”, que foi um fracasso de bilheteria, tendo como temática principal o de “uma mulher misteriosa de uma terra desconhecida”, baseada na história de D.

João III, na qual o leitor é relevado para a “mulher estranha”, porém sem o que “não é possível saber” como se ela existe.

Na década de 1960, a primeira, “Duas Histórias”, integrou um projeto de televisão, sendo uma adaptação televisiva da novela “Guerra e Paz” de Machado de Assis.

Na época, Fernando Ribeiro e o equipe do figurinista Luiz Pereira organizaram e cenografou Flávio Leite o espetáculo &